Márcio Mendes

Coleção Dons do Espírito



O Dom da Profecia



Palavra de Profecia

"Acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões" (Jl 3,1).

Palavra de profecia?

O que é isso?

Ainda hoje, quando se fala do carisma de profecia, é fácil perceber que muitas pessoas não o conhecem, e, quando o conhecem, têm muitas dúvidas a seu respeito. Não sabem do que se trata exatamente e chegam a confundir profecia com predições do futuro.

Entre os primeiros cristãos, porém, isso era bem diferente. Apesar de saberem que a sua profecia era limitada e imperfeita (cf. I Cor 13,9), eles conheciam muito bem esse carisma e tinham certeza de que era inspirado por Deus.

Podemos dizer que conheciam porque eles possuíam, viviam, experimentavam e aplicavam esse dom em todos os dias de suas vidas. Eram homens e mulheres simples, mas cheios de uma grande intimidade com Deus. Sua experiência carismática era tão intensa que São Paulo precisou intervir para ensiná-los a aproveitar melhor as graças tão abundantes que Deus derramava sobre eles. Suas reuniões de oração eram famosas, pois eram alegres, animadas e cheias de vida.

Mas se falarmos da nossa comunidade, das nossas reuniões de oração, o que podemos dizer sobre o dom da profecia? São Paulo, diante daqueles homens e mulheres de Corinto, inflamados pelo Espírito, chegou a dizer: "...não lhes falta dom algum". Eram tantos os que possuíam esse carisma que Paulo determinou: "Quanto aos profetas, falem dois ou três, e os outros julguem" (I Cor 14,29). Nas comunidades de hoje, contudo, as pessoas pouco conhecem esse dom. E, às vezes, aqueles que o conhecem na teoria não têm coragem de colocá-lo em prática, por vergonha ou por medo. Alguns não o fazem porque se acham indignos, e por essa razão o grupo de oração, a paróquia, a Igreja ficam privados de um carisma vigoroso que enraíza, edifica e firma a comunidade em Deus.

Não te deixarei nem desampararei (Hb 13,5)

Minha primeira participação em um grupo carismático deixou lembranças muito boas! Aquelas pessoas, alegres e bondosas, tinham um brilho diferente no olhar e, mesmo sem me conhecer, foram muito amorosas comigo.

A oração que faziam era cheia de paz, de amor e de confiança. Rezavam com tanta certeza de que Deus estava com elas naquele salão, naquela hora, ouvindo-as, que era como se a qualquer momento o céu fosse se derramar sobre a terra. Em dado instante, todos silenciaram e, de repente, a voz de uma pessoa se ergueu. Era forte, convicta, cheia de autoridade. E começou dizendo: “Minha filha querida, por que você anda tão triste e desanimada? Por que anda pensando em fazer mal a você mesma? Tenho visto as suas lágrimas e conheço a sua dor. Saiba que hoje eu vou libertá-la. Vou devolver a alegria ao seu coração, a fim de que você tenha paz”.

Dito isso, uma outra pessoa no grupo disse em voz alta: “Confirmo”. Outras pessoas também manifestaram o mesmo sentimento, até que alguém abriu a Bíblia e leu: “Dizem muitos: Quem nos fará ver a felicidade? Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz de vossa face. Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o vinho. Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor” (Sl 4,7-9). A profecia estava sendo confirmada por esse trecho da Palavra de Deus.

Arrancou aquela dor e destruiu toda tristeza

Na semana seguinte, uma jovem senhora pediu para falar durante a reunião: “Há sete dias, cheguei aqui bastante amargurada. Por causa dos muitos problemas em minha casa, estava disposta a acabar com a minha vida no dia seguinte, pois durante vários anos me arrastava de tristeza em tristeza. Não tinha mais forças para agüentar as humilhações e decidi pôr um fim em tudo. Participei da reunião passada para pedir a Deus que não levasse em conta o pecado que ia cometer e me desse coragem para não desistir da minha decisão. Mas tudo aconteceu diferente do que eu esperava. Subitamente, uma pessoa começou a comunicar uma mensagem que era tudo o que eu estava vivendo. Vi que Deus sabia o que ia fazer e estava falando comigo. Foi como se uma mão arrancasse aquela dor e tristeza de meu coração. Chorei. Chorei muito. Mas foi de alívio e de alegria. Já não penso em fazer nenhuma loucura, mas o melhor de tudo é que não me lembro de ter tido tanta alegria e confiança como estou tendo agora”.

Todos os que a escutavam se alegraram e começaram a louvar a Deus de

todo o coração, porque Jesus veio resgatar e salvar o que estava perdido. Por meio de uma palavra de profecia, aquela mulher havia experimentado a salvação e agora não se cansava de contar a todos como Jesus a libertara.

Voltemos ao Senhor, Ele feriu-nos, ele nos curará (Os 6,1)

Sobre a profecia, está escrito: “E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios [...] para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares” (Jr 1,9-10).

A palavra de profecia é um dom do Espírito Santo pelo qual, através de uma pessoa que fala, Deus exerce o seu poder. O Senhor mesmo põe a sua palavra cheia de sabedoria, de força e de vida na boca de seus profetas. Deus manda dizer, o profeta fala e a palavra, por uma força do alto, realiza o que foi anunciado. Deus diz “Faça-se a luz!”, então um clarão ofusca os olhos e tudo se ilumina. Deus põe nos lábios do profeta a palavra “uma virgem conceberá e dará à luz um filho” e o mundo encontra salvação porque Maria fica grávida de Jesus.

A palavra que sai da boca de Deus “arranca e demole, arruína e destrói”, mas faz isso sempre “para edificar, construir e plantar” algo novo e melhor. Depois da profecia, sempre brota a esperança de uma vida nova, pois assim o próprio Senhor declara: “Vou fazer reentrar em vós o sopro da vida para vos fazer reviver” (Ez 37,5).

Esse dom do Espírito não se limita a denunciar o mal, mas é palavra de Deus que indica também o remédio. Com a sua palavra, Deus cura os enfermos. Sua profecia é uma vara que fere o opressor, e o sopro de seus lábios destrói as obras do diabo (cf. Is 11,4). Pela sua palavra, Deus fere o pecado para salvar o pecador.

Vossos filhos e vossas filhas profetizarão

Certo dia, Josué foi reclamar com Moisés, pois estava com ciúmes de dois indivíduos que falavam em nome do Senhor. Disse ele: “Moisés, meu senhor, impede-os”. Mas como se tratava de uma coisa boa, Moisés lhe respondeu: “Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito!” (Nm 11,29).

O carisma de profetizar é um dom de Deus, que o próprio Senhor capacitou com a inesgotável força do seu Espírito. Deus conferiu a esse dom autoridade e eficácia para irradiar no coração das pessoas o seu amor e a sua

salvação. Ele enche de vida quem está se apagando. Dá força àquele que está fraco e abatido. É uma faísca do Espírito que acende a alma dos que crêem e deposita em seu coração tesouros espirituais, graças abundantes, alegria inabalável e uma poderosa unção capaz de enfrentar e vencer os ataques do mal.

A profecia não é um carisma que Deus deseja dar apenas a alguns privilegiados, mas o quer derramar sobre todo o seu povo. O que Moisés um dia sonhou (Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito!), Deus o prometeu: “Acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões”.

Deus empenhou sua palavra e não pode falhar. Ele realiza essa obra toda vez que encontra um coração que lhe abre a porta, pois “a promessa é para vós, bem como para os vossos filhos e para todos os que estão longe, quantos o Senhor, nosso Deus, haverá de chamar” (At 2,38-39). Então, não devemos nos assustar quando encontrarmos muitas pessoas com o dom de profecia numa comunidade. Devemos, sim, ficar assombrados quando não as encontramos.

Um sopro do poder de Deus

Será, então, que o carisma da profecia é importante para os cristãos e para o mundo hoje? Não há dúvidas que sim. É importante para os cristãos em qualquer tempo e lugar, assim como foi importante para Jesus e para os apóstolos no princípio da igreja.

Um casal que tentava ter filhos há mais de dez anos veio procurar oração. Enquanto rezava por eles, num momento de inspiração, o padre Fernando encheu-se de autoridade e lhes disse: “Quando eu voltar aqui no ano que vem, vocês me trarão o Lucas para eu conhecer. Sim! Vocês terão um filho. Será um menino de nome Lucas”.

Aquilo era demais para o casal. Depois de dez anos de tentativas frustradas, alguém ousava marcar prazo, sexo e nome para um filho do qual não se via nem sinal!

Ao perceber a descrença do casal, o padre falou com segurança: “Acreditem! Deus os atenderá. Assumam a promessa que hoje ele lhes faz”.

Foi emocionante quando os quatro se encontraram. Marido e mulher traziam nos braços um menino: Lucas, fruto de uma profecia.

Imaginemos o que significou para eles tal promessa! A profecia é um sopro do poder de Deus.

Jesus não desprezou os dons do Espírito Santo

"A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo" (Lc 24,19).

Jesus não desprezou os dons do Espírito Santo, pois sabia de sua importância: "Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas para levá-los à perfeição" (Mt 5,17). Mais ainda, ele mesmo profetizava com tamanha autoridade que todo o povo ao ouvi-lo exclamava: "Jamais homem algum falou como este homem!" (Jo 7,46).

A palavra de Jesus era cheia de eficácia. Ela não só anunciava, mas também realizava a vontade de Deus. As obras de Jesus eram profecias e ensinamentos para o povo. Por essa razão, as pessoas ouviam-no cheias de admiração "porque as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas" (Mc 1,22).

Um dia, diante de Jerusalém, com lágrimas nos olhos e o coração partido, pois não queria que a cidade fosse destruída, Jesus proclamou: "Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas não, isso está oculto aos teus olhos. Virão sobre ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados; destruir-te-ão a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada" (Lc 13,34-35). Não passou muito tempo até que Jerusalém fosse tomada pelos romanos e completamente destruída. Se Jerusalém tivesse acolhido a palavra de Jesus, certamente tal desgraça não se teria abatido sobre ela.

Aqueles que conheciam Jesus, ao contemplarem as suas obras e ouvirem as suas palavras, ficavam admirados com os fatos extraordinários e as profecias que se realizavam diante de seus olhos: "Todos ficaram transportados de entusiasmo e glorificavam a Deus; e, tomados de temor, diziam: hoje vimos coisas maravilhosas" (Lc 5,26).

A palavra dos fariseus e escribas, vazia e inconsistente, era sempre empregada em discussões inúteis, enquanto a palavra de Jesus, plena do "poder do alto", operava as obras de Deus diante de todos.

Abraçai o que é bom

Quando Jesus confiou aos apóstolos a sua missão, conferiu-lhes também o seu poder e revestiu-os com os dons de seu Espírito. Desprezar os dons do Senhor significa extinguir em si a presença do próprio Deus. A ordem é: “não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo: abraçai o que é bom” (I Ts 5,19-21). Deus quer que valorizemos os seus dons. Devemos sim acolher a graça da palavra inspirada, daquela palavra de fogo que ardeu nos mensageiros de Javé, porque ela é boa e vem de Deus.

Justamente porque conheciam a missão que os esperava, os apóstolos não hesitaram em usar os dons. Sabiam que não seriam ouvidos se Deus não se manifestasse através deles. Se quisessem que as pessoas acreditassem neles, era necessário algo mais que simples palavras. Por vezes, é o que acontece em nossas casas, trabalho, escola: não basta simplesmente falar das coisas de Deus. É necessário que Ele mesmo manifeste, por meio de nós, a sua força, “para levar os que não crêem a aceitar o Evangelho, pela palavra e pela ação, pelo poder dos milagres e prodígios, pela força do Espírito de Deus” (cf. Rm 15,18-19).

Comecei a pregar a Palavra de Deus muito jovem, ainda adolescente. Foi muito bom. Deus me formou desde cedo. Contudo, havia um alto preço a pagar: quem acreditaria num garoto – uma simples criança! Os primeiros anos desse ministério se forjaram por meio de muitas humilhações.

Certa vez, fui enviado para pregar numa cidade. Já era missionário, porém as pessoas ficaram desconcertadas pois eu tinha apenas vinte anos. Passaram a tarde discutindo, na minha frente, se deveriam ou não permitir minha pregação.

Eu não podia fazer absolutamente nada senão ouvir. A minha idade e aparência não proporcionavam a credibilidade que desejavam. De nada adiantaria dizer alguma coisa.

Contudo, as pessoas vêem por fora, e Deus vê o coração. Era em nome de Cristo Jesus que eu estava ali, não no meu próprio nome. A humilhação foi um preço pequeno a se pagar, considerando o poder com que Deus se manifestou naquela noite de oração: conversões, reconciliações, experiências de efusão do Espírito, pessoas que experimentaram carismas de oração em línguas, profecia, repouso, libertação. Minha presença, por mérito da graça de Deus, foi profética. Às vezes, é preciso calar-se para que Deus possa falar.

Vencer somente pelo poder de Deus

Os nossos grupos de oração precisam de profecia. As nossas famílias

precisam da força do alto. Cedo ou tarde as dificuldades virão, contudo tais dificuldades não têm a menor chance contra nós se nos encontrarem revestidos de Cristo Jesus. Embora perseguidos pelos romanos, combatidos pelas autoridades do seu povo, denunciados e humilhados pelos pagãos, os apóstolos não se renderam. Nada os pôde vencer, pois não fugiram das dificuldades nem dos problemas que se apresentavam muito superiores às suas forças. Pelo contrário, os enfrentaram corajosamente com uma arma apenas: a força do Espírito Santo.

Os critérios de Deus são muito diferentes dos nossos. Às vezes, imaginamos que ele nos responderá de uma maneira e, de repente, ele escolhe um caminho completamente inesperado.

Certa vez, os israelitas entraram em guerra contra o povo de Madiã. Quando a situação se agravou, entraram em pânico e clamaram a Deus por socorro. Muitos dentre eles esperavam que Deus lhes enviasse um exército para socorrê-los. Imaginem a decepção quando Deus lhes mandou nada mais que um único homem: “E, tendo eles clamado ao Senhor, pedindo socorro contra os madianitas, o Senhor mandou-lhes um profeta” (Jz 6,7).

O profeta é aquele que deixa Deus falar. O profeta quando fala se cala. Ele vem não para falar bem de Deus, mas para deixá-lo atuar com todo o poder do seu Espírito. Por que dizer coisas lindas a respeito de Deus, se podemos deixá-lo agir por meio de nós? Carisma da profecia não se reduz a palavras. A profecia é poder e força que vem do alto e se manifesta entre nós. “Não pelo poder, nem pela violência, mas pelo meu Espírito (é que o profeta cumprirá a sua missão) – oráculo do Senhor” (Zc 4,6). Foi assim que o povo de Deus venceu os madianitas.

Vou pôr as minhas palavras em sua boca

A profecia é importante porque vem de Deus. Por isso ela tem força de salvação. Somente o Espírito Santo pode colocar as palavras na boca daquele que é inspirado: “Vou pôr as minhas palavras em sua boca” (Dt 18,18), diz o Senhor.

Se as pessoas soubessem quanto bem está guardado nesse carisma, não cessariam de rogar a Deus para que em suas reuniões de oração sempre houvesse pessoas que profetizassem, porque “jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus” (II Ped 1,21). Assim, aqueles que profetizam, em nome do Senhor, são vistos como homens da palavra, cheios

do Espírito Santo: “meu espírito que sobre ti repousa e minhas palavras que coloquei em tua boca não deixarão teus lábios” (Is 59,21).

Assim são os carismáticos: homens da palavra e cheios do Espírito Santo. Assim é também a Igreja. Se ela não fosse carismática, seria vazia e sem força, mera iniciativa de homens e, certamente, já teria desaparecido. Há quem se admire com a existência de grupos de oração tão cheios e participativos. A explicação é simples: amor à Palavra de Deus e docilidade ao Espírito Santo. As pessoas querem estar onde é possível se encontrar com Jesus. Não correm atrás dos homens, estão em busca de Deus. Claro que às vezes se enganam, mas, onde houver alguém com profecia no olhar, sabedoria em palavras e coração repleto do Espírito, ali estará o povo que tem sede de Deus.

As duas forças de Deus

Se, entretanto, o cristão não for repleto do Espírito, suas palavras são vazias e não geram vida. Não convertem ninguém a Deus, não comunicam a paz, não produzem salvação. O carismático não é apenas alguém que crê em Jesus, pois também “os demônios crêem e tremem” (Tg 2,19), mas sim alguém que dá testemunho do amor de Deus e de Jesus como Salvador do mundo. Ele não é um profeta que apenas transmite as palavras de Deus às pessoas, é um caminho através do qual os dons de Deus chegam aos mais necessitados.

Ser carismático é entender que Deus cria tudo e move todas as coisas por meio de duas grandes forças: seu Espírito e sua Palavra. Sem o Espírito Santo não podemos nem mesmo dizer que Jesus é o Senhor, e, se dissermos, será palavra estéril, vazia, não funda nada. Uma profecia inspirada só é dada por Deus. Aí, sim! É palavra que liberta o coração de quem a ouve, para que receba a efusão do Espírito Santo. Tudo se renova e a pessoa que a acolhe vive novamente.

Embora a mensagem se refira ao futuro, a sua realização depende também do presente. Dessa forma, os fatos, a história e a própria vida da pessoa aparecem como o resultado do plano amoroso de Deus, que a tudo rege com sua providência.

Há muitos anos, num retiro carismático, o padre Robert De Grandis recebeu uma palavra profética enquanto orava pelo Monsenhor Jonas Abib. Aquela profecia descrevia todo o caminho de seu ministério e afirmava a missão de preparar os caminhos do Senhor aos moldes de João Batista. Era

uma mensagem tão rica em detalhes que o Monsenhor me comprovou ser impossível lembrar tudo o que foi profetizado. Em certo momento de nossa conversa, ele me disse: “Eu não fiquei de braços cruzados esperando a profecia se cumprir. Ela orientou minhas decisões e atitudes, e posso dizer que ela tem se cumprido integralmente em minha história. Essa profecia mudou os rumos de toda a minha vida”.

É preciso ir ao encontro da profecia e colaborar com ela. Monsenhor Jonas Abib atesta como Deus o conduziu em todos esses anos e, tomando nas mãos a sua simples docilidade à palavra que lhe fora dada, transformou-a nessa obra maravilhosa que é a Comunidade Canção Nova.

Sem dúvida alguma foi Deus quem agiu!

Na profecia, é Deus que fala para iluminar, para arrancar as dúvidas e as preocupações, para ensinar, aconselhar, advertir, animar, dar alegria e esperança aos seus filhos, a fim de que saibam que Ele cuida deles.

A profecia é uma mensagem de Deus – uma boa notícia do céu. É um sopro de vida. É como uma brisa fresca no calor do meio-dia. É um rio caudaloso no meio do deserto. É um fogo que ilumina e aquece o coração. É como a luz do sol, que enche de calor e alegria a casa cujas portas e janelas são abertas pela manhã.

Quem entra numa reunião de oração carismática enquanto alguém profetiza percebe que se trata de um momento em que uma pessoa daquele grupo se sente impulsionada por Deus a dirigir palavras inspiradas a todos que ali se encontram.

Na primeira vez que vi alguém profetizar em um grupo de oração, fui tomado de um sentimento tão forte da presença de Deus que fiquei profundamente impressionado. Nunca me esqueço da suavidade e da força daquelas palavras. Enquanto as ouvia, um fogo ardia em meu coração.

A sensação de que Deus está presente e de que é Ele mesmo falando é tão real e intensa, que a pessoa que profetiza proclama a mensagem em nome do próprio Deus. Por exemplo: “Assim fala o Senhor” (e diz a mensagem), ou já começa a proclamar na primeira pessoa, falando algo do tipo: “Meus filhinhos, eu lhes digo:...” ou ainda: “Eu os vejo com alegria e ouvi suas orações. Não se preocupem mais. Não se entristeçam. Ao contrário, alegrem-se cheios de confiança, porque Eu pessoalmente irei atendê-los...”. Aqui, o “Eu” não é da pessoa que fala nem do profeta, mas do próprio Senhor.

Deus não se cansa de nos querer bem e de nos amar. Ele quer falar

conosco por meio do seu Espírito Santo. Quer nos falar de seu amor misericordioso e nos fazer conhecer a bondade com que sempre nos ampara. Ele mesmo quer nos mostrar que Jesus está vivo e bem perto de nós, sempre pronto a nos socorrer.

Quando a profecia é verdadeira, quando ela é inspirada pelo Espírito, as pessoas que oram percebem imediatamente a presença de Deus. Sem enganos e sem dúvidas. Esse carisma é um sinal de Deus também para os que não acreditam, pois tem capacidade de revelar até mesmo os segredos mais íntimos de seu coração: “Se, porém, todos profetizarem, e entrar ali um infiel ou um homem simples, por todos é convencido, por todos é julgado; os segredos do seu coração tornam-se manifestos. Então, prostrado com a face em terra, adorará a Deus e proclamará que Deus está realmente entre vós” (I Cor 14,24-25).

A profecia ilumina o interior dos homens e das mulheres. Ela traz à luz o que estava oculto e revela a verdade escondida no coração da pessoa ou da comunidade.

Nessa hora, ao ver os seus segredos receberem uma resposta de Deus, a pessoa cai de joelhos e confessa: “Sem dúvida alguma foi Deus quem agiu! Certamente, ele está no meio de vocês”.

A oração profética vence o inferno

Em determinada ocasião, recebemos, em nossa comunidade, um telefonema muito interessante. Um rapaz ligou de uma agência de prostituição. Era garoto de programa. Contou que, enquanto esperava seus clientes, ele e outros garotos e garotas de programa estavam na sala de televisão. De repente, todos os canais ficaram fora do ar, exceto um: o canal católico Canção Nova. Na ocasião, um programa chamado “O amor vencerá” era transmitido. A mulher que conduzia a oração falava com uma autoridade e uma força tal, que eles começaram a se perguntar: “Meu Deus, o que é isso?”. As palavras proferidas por Luzia Santiago, enquanto orava, eram tão certeiras e atingiam seus corações de tal maneira que o grupo se dividiu: uns esbravejaram e se retiraram; outros se ajoelharam e rezaram. Os que permaneceram foram tão tocados em seu coração que desmarcaram os programas daquela noite. Perguntavam-se: “Será possível que Deus nos visitou justamente neste lugar?”.

Era exatamente para perguntar isso que o rapaz havia telefonado. Dizia: “Eu sei que é o diabo quem controla aquele lugar em que estávamos...

Contudo, sentimos fortemente a presença de Deus. Só pode ter sido Deus! Mas Ele entraria num lugar como aquele?". A resposta é: Sim! Para resgatar um filho seu não há lugar onde Deus não entre.

Amparo e segurança em Deus

A profecia é obra do Espírito Santo que se manifesta por amor. Os homens de Deus sabem disso, as mulheres de oração igualmente o sabem, também os poetas proclamam ser o Espírito quem põe nos lábios a palavra da verdade que queima como o fogo. O Espírito Santo, diz Shakespeare, "põe na boca do escritor sagrado a palavra revelada, e eis a Bíblia. Põe na boca da Igreja a palavra de louvor, e eis a liturgia. Põe na boca dos Padres a palavra que define, e eis o dogma. Põe na boca dos pastores a palavra que ensina, e eis o magistério. Põe na boca do pregador a palavra 'Jesus é o Senhor!', e eis a evangelização. Põe na boca do sacerdote as palavras da consagração, e eis a Eucaristia. Põe na boca dos fiéis o grito 'Abba! Pai!', e eis a oração cristã. Põe na boca do inspirado uma palavra de fogo, e eis a profecia. Põe na boca daqueles que provaram o 'vinho novo' sons de júbilo, e eis o cantar em línguas".

Lembro-me que uma vez, valendo-se desse dom, Deus disse a uma senhora: "Coragem! Eu não permitirei que sua família se desfaça". O marido havia a abandonado fazia poucos dias e, durante anos, aquela promessa foi a sua força e o seu sustento, até que finalmente a profecia se cumpriu e o seu lar foi restaurado.

Àquela altura, nenhuma pessoa sabia o que se passava em sua vida. Tudo era muito recente e ela ainda não havia contado a ninguém. Deus tocou o íntimo de seu coração e ela confiou naquela palavra. Por ter dado fé a essa promessa, o Espírito Santo garantiu o cumprimento daquilo que lhe foi dito da parte do Senhor.

O Espírito Santo nos previne contra as maldades e ciladas do demônio. Ele nos defende dos ataques dos inimigos. Alerta-nos sobre o que acontecerá para que estejamos preparados. E, quando fala do futuro, é para garantir aos seus filhos que estará com eles. Enfim, ele nos enche de esperança ao dar sinais da presença de Deus em fatos que ainda não aconteceram. Na profecia, Deus revela o futuro não para atender a interesses mesquinhos e particulares, mas sim para salvar os que crêem e ouvem a sua voz: "Realizaram-se os primeiros acontecimentos anunciados, eu predigo outros; antes que aconteçam, eu vo-los faço conhecer" (Is 42,9). "Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não

as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade,ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão" (Jo 16,12).

O leão ruge, quem não temerá?

Só mesmo fazendo a experiência para entender o que sentimos quando alguém diz que aquela palavra proclamada durante a oração da semana passada ou nos dias anteriores se cumpriu em sua vida.

Diversas vezes presenciei pessoas que participavam, pela primeira vez, do grupo de oração, incluindo aquelas que retornavam à Igreja após muitos anos de afastamento, relatarem depoimentos do tipo: "Eu vim aqui na semana passada em busca de uma resposta de Deus para a minha vida. Foi a primeira vez que participei de um grupo de oração e tudo está sendo muito novo para mim. Mas quando 'aquele homem ou aquela mulher' começou a dizer tal mensagem, pude ver que se tratava da minha vida, e que tudo aquilo era a resposta que eu tanto almejava. Deus mesmo me respondia. Quero testemunhar que o que foi dito naquele dia se realizou no decorrer dessa semana. Então, quero agradecer a Deus por tudo".

Quem já viu como uma palavra inspirada é capaz de mudar a vida de alguém sabe que para isso é preciso profetizar "cheio da força do Espírito" (cf. Lc 4,14), a mesma força que Jesus promete conferir aos que lhe obedecem: "o Espírito Santo descerá sobre vós e vos dará força" (At 1,8). Tanto que, nem bem o Espírito desceu sobre os apóstolos em Pentecostes, ungiu suas palavras com uma potência tal que mais de três mil pessoas que os ouviram falar em nome do Senhor sentiram o coração estremecer no peito. O mesmo aconteceu quando Paulo impôs as mãos aos efésios: "o Espírito Santo desceu sobre eles, e falavam em línguas estranhas e profetizavam" (At 19,6).

Pelo dom da profecia, o Espírito Santo põe nos lábios do profeta uma palavra irresistível – irresistível porque o mensageiro não consegue deixar de dizê-la, já que ela arde como uma brasa em seu peito: "O leão ruge, quem não temerá? O Senhor Javé fala: quem não profetizará?". Irresistível porque quem a ouve se sente inflamado, como se fosse atingido por um raio.

O Espírito do Senhor virá sobre ti e tornar-te-ás um outro homem

O interessante é que Deus quis depender de simples homens e mulheres para realizar essas coisas maravilhosas. Jesus conta com pessoas imperfeitas, frágeis e até pecadoras para nos comunicar o que tem a dizer. Ele não

dispensa ninguém por causa de seus limites e defeitos, pois o importante é que o mensageiro seja fiel na transmissão de sua palavra. Ele não chama pessoas perfeitas e prontas, mas as aperfeiçoa e capacita-as com o mesmo Espírito que recebeu de seu Pai: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós. Depois dessas palavras, soprou sobre eles, dizendo-lhes: ‘Recebei o Espírito Santo’” (Jo 20,21-22). No exato momento em que ele confere aos apóstolos a missão de profetizarem por todo o mundo, dá-lhes também o mesmo poder que recebeu do céu: o Espírito Santo.

O Espírito da profecia muda o homem. Ele transforma o coração daquele que fala, garante a Escritura: “O Espírito do Senhor virá também sobre ti, profetizarás com eles e tornar-te-ás um outro homem” (I Sm 10,6). Porque o profeta fala em nome de Deus e é o primeiro a ser atingido pela palavra que ele mesmo proclama. Por inspiração intensa do Espírito Santo, ele anuncia uma mensagem particular para uma outra pessoa ou para uma comunidade.

O profeta é um portador da inspiração de Deus. Ele é servo da Palavra, e o seu ministério é espiritual. Porque Deus está com ele, é forte, exorta, anima, adverte, encoraja, instiga, convence, desperta a fé nos corações adormecidos, conduz o povo para Deus e provoca o gosto de servir por amor. Por isso São Paulo diz que ele constrói a comunidade.

Em todos os tempos, Deus suscitou pessoas cheias dos seus carismas para desempenharem uma autoridade espiritual – são homens e mulheres que falaram em nome dele e deram a conhecer sua vontade: foram os mártires, os místicos, os religiosos, os monges, os pregadores, os fundadores de comunidades etc. Por essa razão, em sentido amplo, também são chamados de profetas, em razão de seus testemunhos e das obras que realizaram.

Contudo, quando aqui falamos do carisma da profecia, consideramos uma realidade específica, uma palavra inspirada por Deus que deve ser proclamada e que é destinada a uma pessoa ou um grupo de pessoas para comunicar de uma maneira particular o que Deus tem a lhes falar sobre sua vida ou uma determinada situação.

Existem adivinhos cristãos?

Por vezes, a profecia diz respeito ao futuro, mas nunca com o objetivo mesquinho de adivinhá-lo. A experiência mostra que, em geral, as profecias anunciadas durante os momentos de oração são palavras de aconselhamento, ânimo, incentivo e apoio mediante o amor com que Deus cuida dos seus filhos. Deus revela o que acontecerá no futuro a fim de consolar seus filhos,

preveni-los e salvá-los, e não para responder a interesses egoístas. Tudo, em Deus, é amor e salvação.

Quem procura um profeta com a intenção de adivinhar o futuro peca, e o seu pecado o levará a acreditar em todo tipo de mentiras e fantasias.

Há um livro escrito pelos cristãos após a morte de Jesus – entre os anos 142 e 155 depois de Cristo –, chamado *O Pastor*, cuja autoria é atribuída a Hermas, considerado um dos escritos do cristianismo primitivo, que é visto por muitos como um livro inspirado. Houve até quem o julgasse como parte da Bíblia. Esse livro era muito usado pelos cristãos para instruir aqueles que acabavam de entrar na Igreja e queriam saber mais sobre as coisas do alto. Ele conta como as pessoas se perdem quando, em vez de buscar a vontade de Deus para suas vidas, dão ouvidos àqueles que dizem prever o futuro em suas profecias: "O falso profeta corrompe a inteligência dos servos de Deus, isto é, corrompe a inteligência dos que duvidam, e não dos fiéis. Aqueles que duvidam vão até ele como adivinho e lhe perguntam o que lhes acontecerá. Então esse falso profeta, sem ter em si nenhum poder do espírito de Deus, responde-lhes segundo o que perguntam e segundo seus maus desejos, satisfazendo-lhes a alma com o que desejam. Sendo vazio ele próprio, dá respostas vazias a homens vazios. Seja qual for a pergunta, ele responde conforme a vaidade do interrogador (isso é, diz não a verdade, mas o que a pessoa quer ouvir). Também diz coisas verdadeiras, pois o diabo o enche com o seu espírito, a fim de enganar e dominar algum justo. Contudo, os fortes na fé do Senhor, revestidos de verdade, não aderem aos espíritos maus, mas se afastam deles. Por outro lado, os vacilantes e que mudam constantemente de opinião consultam os adivinhos como os pagãos, e carregam-se de pecado maior que o dos idólatras. Com efeito, quem faz consulta a um falso profeta sobre alguma coisa é idólatra, vazio da verdade e insensato. De fato, todo espírito dado por Deus não se deixa interrogar, mas, possuindo força de Deus, diz tudo espontaneamente, porque vem do alto, do poder do Espírito Santo. Ao invés, o espírito que se deixa interrogar e que fala conforme o desejo dos homens é terreno, imprudente e precipitado, porque não tem nenhum poder. Se não é interrogado, não diz nada".

Já "aquele que Deus enviou fala as palavras dele, porque Deus concede o Espírito Santo sem medidas" (cf. Jo 3,34). Quem crê em Jesus Cristo e na força de seu Espírito sabe que "aquele que profetiza fala aos homens, para edificá-los, exortá-los e consolá-los" (I Cor 14,3). Ainda que a profecia faça alguma menção ao futuro, sua finalidade sempre será a mesma: reerguer os

ânimos abatidos, comunicar paz, confiança, conforto e esperança aos corações. Deus dá a conhecer não somente os eventos futuros, mas, por causa do seu grande amor, revela também seus planos e realizações porque “o Senhor Javé nada faz sem revelar seu segredo aos profetas, seus servos” (Am 3,7).

Onde se esconde a força da profecia

Profetizar não é simplesmente dizer algo bom. Não se trata de oferecer consolo humano ao repetir aquelas palavras vazias que todo mundo diz e que mantêm tudo na mesma: “Quem espera sempre alcança...”, “No fim tudo vai se ajeitar...”, “Ainda não foi dessa vez, mas a sua hora também vai chegar...”.

Proclamar uma mensagem boa por si só não basta. Sabemos que é o Espírito Santo quem confere força e eficácia à palavra. Contudo, Ele não inspira qualquer tipo de palavra, mas somente a palavra que nasce da vontade de Deus. A pessoa que profetiza precisa ser, antes de tudo, cheia do Espírito Santo. Precisa ser pessoa de oração, experimentada em escutar o Senhor e sensível às moções que vêm de Deus.

A profecia revela a vontade do Altíssimo, mas não força ninguém a obedecer-lhe. Quem ouve a mensagem de Deus continua livre para aceitar ou não a sua palavra. Por isso devemos ajudar as pessoas a rezar e pedir ao Pai do Céu “um espírito de sabedoria e de ciência que revele o conhecimento da vontade de Deus e que ilumine os olhos do nosso coração para compreendermos o que nos espera e o que Deus mesmo reservou para nós” (cf. Ef 1,17-18).

A palavra de profecia sempre chega carregada de salvação. Ela é enviada por Deus como um remédio que cura as nossas enfermidades interiores. Jesus se preocupa com aqueles que não entendem que é Deus quem lhes fala: “Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis, porque o coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare” (Mt 13,14-15).

A profecia só realiza o seu efeito de salvação se for ouvida e obedecida (cf. II Cr 24,19). Então compreendemos por que é tão importante estender as mãos sobre o povo e pedir o Espírito Santo para todos antes da pregação da Palavra ou da proclamação de uma profecia: a Palavra de Deus é poderosa,

mas precisa da unção do Espírito para ser compreendida por quem a ouve.

Escutar é uma graça de Deus. É um dom do Espírito Santo. Quando Deus envia sua mensagem, devemos responder a ela ouvindo-a e obedecendo-a. A força da profecia se esconde na obediência ao Senhor. Para Deus, escutar e obedecer é uma coisa única. Só quem obedeceu é que, verdadeiramente, ouviu. Escutar é o que as nossas famílias, o grupo de oração, a paróquia e a Igreja mais precisam fazer.

Vindas de Deus, as profecias não impõem uma mudança pela força, nem obrigam ninguém a fazer nada. Na verdade, o que fazem é advertir, animar, aconselhar. Ainda que se trate de uma correção ou advertência da parte de Deus, elas nunca acusam ou condenam. Mesmo quando firmes são carregadas de doçura e deixam no coração uma forte sensação de amor, segurança e zelo. Deus não lança sobre seus filhos palavras que os humilhem e entristeçam.

Como podemos saber que Deus está nos dando uma profecia

O Espírito Santo gosta de derramar o carisma da profecia quando as pessoas estão reunidas em oração. E como isso se dá? Normalmente, depois de um fecundo momento de louvor, um silêncio de adoração cai sobre todos os que estão reunidos. Em dado momento, uma dentre as pessoas se sente impulsionada pelo Espírito Santo a dizer alguma coisa da parte de Deus (cf. II Pd 1,21). Sente um movimento e uma unção diferente em seus pensamentos e sentimentos. Percebe-se como que inundada em suas palavras por um vigor e uma convicção que superam sua capacidade.

A pessoa reconhece que se trata de uma inspiração, um toque de Deus. E compreende isso por meio de um sentimento intenso que a envolve e de uma coragem extraordinária, cheia de certeza, que reconhece não serem originadas dela mesma. Então, quando abre a boca para proclamar a mensagem que Deus lhe dá, sua palavra se torna mais firme, cortante, eficaz. Experimenta ainda um lampejo do vigor e do assombro que todos sentiam quando Jesus falava. E não se trata de uma coisa programada, pois quem profetiza não formula em seus pensamentos o que dirá, as palavras simplesmente vêem a seus lábios. Transmite a mensagem em primeira pessoa, com segurança e firmeza, sem qualquer sinal de medo ou dúvida (lembrando que o “Eu” aqui não é o da pessoa que fala, mas o do próprio Deus).

Encontrei uma pessoa que há muitos anos exerce o dom de profetizar e lhe perguntei: “Como a profecia chega ao seu coração?”. “Chega aos poucos”,

respondeu-me. “A frase não vem pronta. As palavras surgem por inspiração uma após a outra. Às vezes, Deus me dá uma ou duas palavras e só depois que eu as falo é que aparecem as outras. No momento em que começo a dizer a profecia, não tenho a menor idéia do rumo que a mensagem tomará. Mas é emocionante ver como Deus revela e renova as coisas através deste dom”.

O mais interessante é que pessoas muito simples e tímidas, que jamais ousariam falar em público, também profetizam. Levantam a voz com autoridade e dizem coisas verdadeiramente audaciosas. Alguns contam que nem mesmo eles sabem de onde vem a coragem para tanto – ou melhor, sabem que veio de Deus.

Se as profecias fossem sempre proclamadas por pessoas formadas, com vastos conhecimentos de teologia e facilidade no falar, não haveria nada de espiritual nisso, pois poderia ser simplesmente fruto de talentos humanos e habilidades naturais. Mas quando quem se aventura é gente simples, tímida, com dificuldade em se expressar, gente que outrora nem sequer abria a boca, é preciso reconhecer que Deus está agindo: “os mudos falam”, e falam em nome de Deus.

Sentimos que a profecia é verdadeira quando uma pessoa que passou a vida inteira calada, sem acreditar em si mesma, sem coragem para enfrentar pessoas ou situações, de repente se inflama e, cheia de coragem, proclama na frente de quem quer que seja aquilo que queima em seu coração, porque acredita que vem de Deus.

Entre os primeiros cristãos, não havia muita gente rica e poderosa. Os cristãos eram os pequenos de quem Jesus falou: os pobres, os fracos, os esquecidos, pessoas marginalizadas pela sociedade. Foi sobre esse povo que Deus derramou o seu Espírito e distribuiu os seus carismas. Um filósofo pagão chamado Celso ficava escandalizado com isso e perguntava: que valor pode ter uma religião pregada por ignorantes, pobres, escravos, criados e gente sem cultura? Os cristãos respondiam a essa provocação mostrando o poder do Espírito Santo e das palavras de Jesus: “Pai, escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos” (cf. Mt 11,25).

Quando a pessoa profetiza, ela não muda de voz, mas sofre influência no seu jeito de falar. O Espírito Santo não abrasa apenas as palavras, mas também os sentimentos e os desejos do profeta. Por exemplo, se ele fala de salvação, experimenta uma alegria inabalável, fala com tanta ternura que os seus olhos se enchem de lágrimas, sente-se como se Deus mesmo tivesse feito dele o seu porta-voz para o mundo inteiro: “Farei de ti o servo que está a

meu serviço e serás como a minha boca” (cf. Jr 15,19). Percebe-se inflamado de um zelo tão grande pela salvação das almas que, de bom grado, enfrentaria o inferno inteiro para que ninguém se perdesse. Se fala do consolo de Deus, sente no coração uma profunda compaixão, e é tomado de grande amor pela pessoa que sofre, de maneira que até mesmo desejaria estar em seu lugar para aliviá-la de suas dores.

É espiritual mas atinge o coração

Lembro quando uma pessoa rezou por mim. No momento em que ela pôs as mãos sobre a minha cabeça, Deus revelou-lhe, com espantosa clareza e exatidão, algumas coisas que estavam em meu coração – fatos que ninguém, além de mim, sabia. Aquelas palavras dissolveram a dureza de minha alma e amoleceram meu coração. Eu chorava feito criança tomada por um sentimento indescritível.

Durante a oração, uma profecia a respeito do meu futuro e do meu casamento, já próximo, foi proclamada. A minha alma se encheu de consolo. Lágrimas de gratidão e de amor por Deus me acompanharam por uns dois dias. É muito difícil descrever a emoção sentida ao ouvir uma profecia que diz respeito à nossa vida, aos nossos sonhos e a coisas tão particulares. Ficamos maravilhados quando ouvimos e percebemos como Deus cuida de nós e se ocupa de nossos problemas e preocupações.

Pude experimentar pessoalmente: quando a profecia é dada por Deus, percebemos seus efeitos imediatamente. Ela é algo espiritual, mas atinge nosso coração como um relâmpago. Algumas vezes, sentimos um arrepio percorrer todo nosso corpo; outras vezes, sentimos um calor intenso, um ardor no peito. Quando isso acontece, Deus fez a sua palavra tocar num ponto do nosso ser que jamais poderá ser tocado por nenhum ser humano, nem mesmo um anjo.

Uma outra vez, fui pregar um retiro espiritual no nordeste e um sacerdote resolveu orar por mim. Foi uma oração entremeada de palavras de profecia. Deus tocou em minha história de maneira muito especial e, com sua ternura, foi curando meus sentimentos e dando significado a muitas coisas que não conseguia entender do meu passado. Havia tanto amor naquelas palavras que me senti rejuvenescido, senti a leveza e o frescor de um banho.

Durante a profecia, Jesus falou-me a respeito da minha vocação, do meu ministério como pregador e das dificuldades que eu teria de enfrentar. Falou de minha vida com tantos detalhes que chegou inclusive a mencionar os

benefícios da devoção que eu tinha por São Paulo, apóstolo, e de como deveria retomá-la. Foi uma experiência tão marcante que se tornou inesquecível.

Aquele sacerdote realmente não tinha como saber de tudo aquilo, mas Deus, que me conhecia e me amava, sabia de todas aquelas coisas e muito mais. Já não era o padre, mas o próprio Deus que falava comigo por meio dele. No momento da profecia, aquele que fala em nome de Deus é conduzido pela palavra que proclama. Se, por algum motivo, tenta interferir e impedir que essa palavra saia para fora, sente no peito uma chama arder. Jeremias, cansado de ser perseguido por causa das profecias, conta que pensou em parar e tentou resistir: “E, a mim mesmo, eu disse: não mais o mencionarei e nem falarei em seu nome. Mas em meu seio havia um fogo devorador que se me encerrara nos ossos. Esgotei-me em refreá-lo, e não o consegui” (Jr 20,9).

Alguém me disse: “Quando Deus me dá uma profecia na oração, eu não tenho sossego enquanto não a digo. Fico inquieto. Quanto mais eu resisto, com mais força ela volta. E eu sinto mesmo um ardor no coração até que tomo coragem e digo aquilo que Deus me manda falar. Então, meu coração fica em paz”.

Quem recebeu esse carisma não profetiza o tempo todo, mas o fará em momentos fortes, inspirados e específicos, conforme a vontade do Senhor. Embora tenha uma vida santa e constantemente fale de Deus, dependerá sempre do Espírito Santo que, na hora certa, colocará em sua boca aquela palavra exata.

Uma palavra capaz de penetrar e convencer

A profecia é uma palavra exata porque é certeira, inspirada e cumpre a vontade de Deus, e não porque tem que ser dita exatamente com aquelas palavras específicas. Ela entra no coração de quem a ouve e transforma aquela pessoa.

Deus poderia dar a mesma profecia com palavras diferentes. Por exemplo: “Eu, o Senhor, ajudar-te-ei. Eu te amo e farei que jamais te esqueças disso” é a mesma profecia que “Meu filho, o meu amor por você é eterno. Traga sempre essas palavras em seu coração. Coragem! Eu o socorrerei”. Isso acontece porque as pessoas recebem a mensagem de forma diversa. E, certamente, se Deus desse a uma outra pessoa a mesma inspiração, aquela profecia teria uma forma diferente. O profeta não é um simples repetidor da

mensagem do Senhor, mas, por dom de Deus, ele diz uma palavra que atualiza a graça, torna-a presente e atuante.

Para dar a profecia, Deus precisa contar com o homem e a mulher, que são imperfeitos, fracos e pecadores. De certa forma, o Espírito Santo precisa de nós para profetizar. Ele quer consolar, exortar e edificar, mas não tem boca para fazer ecoar a sua voz ou melhor, tem a nossa boca. O maravilhoso está nisto: ele não despreza ninguém. Contando com pessoas tão limitadas, faz brotar delas uma palavra capaz de penetrar e convencer.

Quando a profecia é imperfeita

Por mais fiel que o profeta seja à palavra de quem o enviou, a sua profecia ainda assim será imperfeita: “A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita” (I Cor 13,9). Mas, por amor, o Espírito Santo se sujeita aos limites da pessoa e, contando apenas com o pouco que o profeta tem para oferecer, recria no coração dele a palavra que deve proclamar.

São Paulo chama-a de “profecia imperfeita” porque nem tudo o que o profeta proclama procede do Espírito Santo. Pode ser que ele não consiga perceber tudo o que Deus está revelando. Pode ser ainda que algo de suas idéias particulares se misture à profecia. Mas nem por isso as imperfeições fazem com que aquela palavra deixe de ser inspirada.

Durante a proclamação da mensagem, há momentos mais fortes, mais intensos e de maior unção. Em meio a todo aquele falar inspirado, para Deus basta um momento, uma palavra, uma frase que transborde o coração de quem fala e incendeie o coração de quem ouve.

Como todos os dons do Espírito Santo, a palavra de profecia precisa ser exercitada; deve ser posta em prática para que os fiéis possam discerni-la (cf. I Cor 14,29). Só assim o profeta se verá corrigido, instruído e confirmado neste ministério. Só assim crescerá como profeta. Se a nossa profecia é imperfeita, significa que pode ser aperfeiçoada. Dessa forma, todos os que se sentem chamados a este ministério “podem profetizar, um de cada vez, para aprenderem e serem corrigidos” (cf. I Cor 14,31). Deus mesmo os ensinará (cf. Jo 6,45).

Feliz o homem a quem Deus ensina (Sl 93,12)

São Paulo faz entender a importância do dom da profecia quando o compara ao dom de línguas: “Empenhai-vos em procurar a caridade. Aspirai igualmente aos dons espirituais, mas sobretudo ao de profecia. Aquele que

fala em línguas não fala aos homens, senão a Deus: ninguém o entende, pois fala coisas misteriosas, sob a ação do Espírito. Aquele, porém, que profetiza fala aos homens, para edificá-los, exortá-los e consolá-los. Aquele que fala em línguas edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza edifica a assembléia. Ora, desejo que todos faleis em línguas, porém muito mais desejo que profetizeis. Maior é quem profetiza do que quem fala em línguas, a não ser que este as interprete, para que a assembléia receba edificação" (I Cor 14,1-5).

Para a Sagrada Escritura, exercer os dons espirituais é uma exigência do amor. Aquele que ama deve buscar servir aos seus irmãos com os carismas dados por Deus, sobretudo pelo dom da profecia. Quem profetiza não guarda para si o que Deus lhe revela, mas dá voz ao Espírito Santo e fala ao coração dos homens. Por meio desse carisma, Deus ensina os seus filhos, e faz isso para edificá-los, exortá-los e consolá-los.

Força, libertação e começo de uma nova vida

O servo de Deus fala para edificar. Contudo, não é o profeta, mas o Espírito Santo que, através dele, convence e edifica a comunidade; sem a "força do alto", aparece apenas o revestimento humano e fica-se na carne. Somente uma experiência espiritual e arrebatadora, que possa ser vivida e mesmo sentida, é que atrai para Cristo e edifica.

Alguém poderia perguntar: mas edifica o quê? O Espírito Santo, pelos dons de Deus, constrói um homem novo e faz jorrar uma vida nova: os fracos se reerguem; os que viviam cativos, sob o poder de satanás, são libertos; a vida vence a morte; a amizade se fortalece e reúne as pessoas. Aquela palavra concedida por Deus penetra no interior do ser humano e faz nascer ali uma criatura nova, empenhada em fazer a vontade de Deus.

É da escuta à palavra de Deus que nascem os homens e mulheres espirituais. Nessa hora, o que o homem faz e o que Deus faz são uma coisa só, pois o Espírito está escondido no coração desse homem, morando dentro dele e conduzindo sua vida. Então, o que é feito sob inspiração do Espírito Santo aparece como obra da pessoa, mas também é obra de Deus. É isso que a Bíblia chama de homem novo e mulher nova.

Assim, o Espírito Santo antecipa o céu aqui na terra e edifica um mundo livre, amigo. Um mundo de irmãos. E isso não é fruto da carne. É fruto do Espírito. É santidade. Não pode ser produzido por poderes humanos.

Restituíste as minhas forças

> “Não temas nada, homem de predileção! Que a paz esteja contigo! Coragem, coragem! Enquanto ele me falava, senti-me reanimado. Fala, meu senhor, disse, pois tu me restituíste as minhas forças” (Dn 10,19).

Deus envia o profeta para exortar, isto é, advertir, aconselhar e encorajar. Envia-o com uma palavra que desperta o coração de quem a escuta e pela qual o Espírito Santo age como um fogo que aquece e abrasa. A profecia é uma palavra de fogo porque aquece o que está frio e reacende o fervor. Ela limpa a alma e concede-lhe força, ânimo e zelo por Deus. O Espírito Santo dá a profecia e ao mesmo tempo é dado na profecia. A partir de então, ele entra no coração e não se contenta em apenas purificar do pecado: fica ali e trabalha na alma até tornar a pessoa fervorosa em Deus (cf. Rm 12,11).

Isso quer dizer que os dons de Deus nos preservam de cair no desânimo. E se por alguma razão tivermos tomado um caminho de morte espiritual, Deus nos exorta para nos livrar dele.

Existem certos pecados dos quais é impossível se libertar sem uma intervenção divina, uma intervenção nova, decisiva, poderosa. A profecia traz em si essa graça: ela exorta com a força do Espírito, remédio contra todo desânimo e morte espiritual (cf. Sb 16,12).

Se a profecia exorta, ela age no nosso coração como o fogo em um tronco molhado: ela purifica-o, fazendo-o estalar, arrancando-lhe todo mofo e sujeira, aquecendo-o e abrasando-o cada vez mais até que ele todo se transforme numa chama viva e arda como o fogo.

O remédio para as enfermidades espirituais não está no pensamento positivo, nem nas técnicas de motivação, mas em ouvir a voz de Deus que fala, encoraja e inflama o coração com a chama do Espírito.

Há um remédio também para os nossos grupos de oração. Se notarmos que houve um esvaziamento da espiritualidade, que o grupo perdeu brilho e calor, se as pessoas desanimaram e se tornaram insatisfeitas consigo mesmas e com Deus, existe um remédio infalível: pedir a Deus o Espírito da Profecia.

Para o Papa Paulo VI, o que a nossa Igreja mais precisa é de um pentecostes sem fim, de calor no coração e de profecia no olhar. Muitos grupos de oração ganharão uma nova força, reacenderão e serão fonte de verdadeira ressurreição quando voltarem a profetizar.

Eu sou o teu consolador

“Sou eu, sou eu quem vos consola!”, diz o Senhor (Is 51,12). O verdadeiro consolo vem de Deus, vem sobre os que estão em sofrimento, sobre os aflitos e atribulados. Aquele que durante toda a vida terrena de Jesus foi nosso amparo e alívio agora quer ser também o nosso melhor companheiro, defensor e consolador de nossa alma. Deus não se limita a enxugar as nossas lágrimas. Com sua palavra, o Senhor nos protege e socorre. Ele nos consola ao tomar nossa defesa.

Ao pecarmos, ficamos vítimas de satanás e prisioneiros do próprio pecado. Estávamos todos condenados à destruição, porque o salário do pecado é a morte (cf. Rm 6,23). Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, tomou nossa defesa e derrubou por meio de sua palavra “o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus” (cf. Ap 12,10).

A profecia consola-nos e libertando-nos do poder de satanás e de toda opressão. Ela nos reergue e conforta em meio às nossas dores. Através dela, “o Pai das misericórdias, Deus de toda a consolação”, é quem “nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!” (II Cor 1,3-4).

A profecia consola porque produz a liberdade que vem da verdade. Não é palavra de qualquer um, mas palavra do próprio Deus que está a nosso favor e permanece sempre ao nosso lado. Ela nos faz provar a doçura da presença e da amizade do Senhor.

Como saber se uma profecia é verdadeira?

Ao ouvir alguém falar em nome de Deus, possivelmente surjam no coração algumas perguntas: “mas será que essa palavra vem mesmo do Senhor? Como saber se a pessoa que proclama não está inventando tudo isso?”.

A melhor forma de saber se uma profecia vem de Deus é confrontá-la com a Sagrada Escritura, com a Tradição dos Apóstolos e com o Magistério da Igreja.

Na Palavra de Deus encontramos as respostas: “Se disseres a ti mesmo ‘como posso eu distinguir a palavra que não vem do Senhor?’, quando o profeta tiver falado em nome do Senhor, se o que ele disse não se realizar, é que essa palavra não veio do Senhor. O profeta falou presunçosamente. Não o temas” (Dt 18,21-22). A Bíblia atesta que é pelo seu cumprimento que

verificamos a legitimidade de uma proclamação.

Nem tudo o que parece profecia o é de fato. Considerando que a verdade sempre se confronta com o erro, é possível que até mesmo ao lado de uma profecia autêntica exista uma profecia falsa. Tudo dependerá da procedência da inspiração. Além da profecia verdadeira, existe também a "não profecia" e a "falsa profecia". É por isso que São Paulo chama a atenção dizendo: "Examinai, examinai...". "Examinai tudo: abraçai o que é bom" (I Ts 5,21). Devemos descobrir a profecia autêntica para ficar apenas com ela.

A "não profecia" vem da carne – da vontade do homem. Procede apenas do desejo que alguém tem de dizer uma palavra boa, de ser útil e reconhecido pelas pessoas, ou até mesmo de ser usado por Deus. Ela acontece quando a pessoa dá asas às suas fantasias e atribui ao Espírito Santo uma mensagem que não pertence a ele. A "não profecia" é estéril. Não produz vida. Em geral, ela não causa efeito algum, nem bom nem mau, e rapidamente cai no esquecimento.

A pessoa que insiste em proclamar mensagens de "não profecia" deve ser olhada com carinho e acompanhada por pessoas responsáveis e experientes, a fim de ser orientada e instruída sobre esse carisma. Quando há exagero e o grupo de oração já está desgastado por essas mensagens de "não profecia", deve-se pedir à pessoa que evite continuar com essa atitude.

Já a "falsa profecia" não procede do Espírito Santo nem da carne, mas nasce de uma inspiração diabólica. Ela é semeada pelo diabo como o joio no meio do trigo e trata-se de uma manobra de satanás para iludir, enganar, causar confusão e angústia no coração das pessoas. O diabo é assassino e pai da mentira – tudo o que provém dele é enganação. Contudo, se conhece a árvore pelos frutos: assim que uma falsa profecia é proclamada, percebe-se imediatamente uma inquietação, uma angústia na comunidade. Assim como a profecia verdadeira gera paz, união, amor e alegria, a "falsa profecia" perturba a paz.

A "falsa profecia" deve ser repreendida imediatamente pela pessoa que Deus pôs à frente daquele grupo de oração ou daquela comunidade. Ela deve interromper a proclamação e ordenar que o falso profeta pare. Em seguida, deve corrigir prontamente a mentira dita.

Quais são os sinais que ajudam a perceber se uma profecia é verdadeira ou não? Vejamos aqui alguns:

a) Uma profecia verdadeira não pronuncia mensagens que contradizem a

Sagrada Escritura. Ela também não se opõe aos ensinamentos dos apóstolos e ao que a Igreja conserva até hoje como viva tradição. Tampouco se opõe ao Magistério da Igreja à qual Jesus conferiu o seu Espírito e deu poder de perdoar os pecados em seu nome.

b) A árvore se conhece pelos frutos. Se a mensagem produziu angústia, inquietação, tristeza, mal-estar, é preciso desconfiar, pois não pode ter vindo de Deus. Se, ao contrário, produziu alegria, consolo, bondade, ânimo e sobretudo paz, estes são os frutos que somente o Espírito Santo pode dar.

c) As profecias autênticas, quando dizem respeito ao futuro, cumprem-se. As falsas, não. O maligno não pode prever o futuro.

d) Cuidado com o profeta solitário. Cuidado com as pessoas que se julgam donas da verdade e não abaixam a cabeça para ninguém. Enfrentam com arrogância as pessoas que Deus colocou à frente do povo e fazem apenas o que lhes convêm. Carismático que se isola não é carismático. O isolamento gera morte. É na comunidade, é na Igreja, que Deus derrama a vida.

e) A comunidade deve ser ouvida a respeito da mensagem, pois nenhuma profecia é de interpretação pessoal (cf. II Pd 1,20). Deus concedeu à Igreja o dom do discernimento, sobretudo na pessoa de seus responsáveis. Portanto, a profecia deve ser confirmada por duas ou três pessoas presentes, e preferivelmente atestada por uma palavra da Sagrada Escritura que Deus inspira a ler como sua confirmação.

f) A profecia verdadeira tem um duplo objetivo: ao mesmo tempo, glorificar a Deus e gerar vida no coração dos seus filhos. Portanto, profecias que exaltam pessoas ou carregam em si uma carga de acusação, tristeza e desânimo não procedem de Deus.

g) Por fim, como já apontamos, a profecia verdadeira deve exortar, edificar e consolar. Se, ao invés disso, atiçar a fantasia das pessoas, especular sobre a vida alheia, satisfazer curiosidades doentias, certamente é falsa.

O QUE É PRECISO PARA PROFETIZAR?

Não devemos buscar essa resposta em nenhum outro lugar senão na Bíblia. Quando abrimos a Sagrada Escritura e colocamos os nossos olhos sobre os profetas de Deus, temos a certeza de que para profetizar é preciso:

- Primeiro, educar os ouvidos do coração. A intimidade com Deus nasce de uma longa e silenciosa escuta. É da escuta que nasce o profeta. É na escuta que os homens e mulheres de oração começam a amar a vontade de Deus e ganham coragem para contá-la aos outros.
- É preciso ter familiaridade com a Escritura. Quem não conhece a Palavra de Deus não conhece o Deus da Palavra. A profecia requer um coração aberto e desejoso de investigar o mistério revelado (cf. I Pd 1,11).
- Por fim, não existe profeta sem docilidade ao Espírito, caridade com os irmãos e desinteresse por dinheiro e vantagens pessoais.

Nossas comunidades precisam ter a coragem de pedir a Deus homens e mulheres com o carisma da profecia. Elas devem organizar seminários de aprofundamento sobre os dons do Espírito Santo. Devem ter a ousadia de Paulo, que se colocou diante dos discípulos que estavam em Éfeso e orou por eles: "E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles, e falavam em línguas estranhas e profetizavam" (At 19,6).

Prepara tua alma para a provação

Certamente satanás não se alegra com a proclamação das profecias e muitas vezes concentrará os seus esforços para impedi-las, investindo com fortes tentações contra os profetas. É o que afirma o Eclesiástico: "Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permanece firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a provação" (Eclo 2,1). Tentações e provas virão. O profeta terá de enfrentar e superar obstáculos. Duas dessas dificuldades atacam com mais força no início do ministério: a dúvida e o medo. Duas outras aparecem quando a pessoa aos poucos ganha segurança no exercício desse dom: o orgulho e a ambição.

É muito importante ter cuidado com a ambição, pois, como a profecia é dom do Espírito Santo, ela não deve ser usada para outras finalidades que não sejam a glória de Deus e a salvação de seus filhos. Aqui se forma um abismo entre as profecias inspiradas por Deus e as predições de magos, astrólogos, adivinhos, bruxos e invocadores de espíritos. Para estas pessoas, a profecia não é um dom gratuito que jorra do amor de Deus, mas, em geral, um negócio, um meio de ganhar dinheiro.

Comércio espiritual

Não se pode fazer das coisas sagradas um comércio material. São Serafim

de Sarov apontava o único tipo de comércio que poderia ser realizado com as coisas de Deus. Ensinava inclusive como negociar espiritualmente. Não um comércio material, portanto, mas o verdadeiro comércio espiritual:

"Obtende a graça do Espírito Santo negociando em nome de Cristo todas as virtudes possíveis, fazei espiritualmente o comércio, negociai as que vos dão maior benefício. O capital, fruto dos bem-aventurados retornos da misericórdia divina, investi-o na caixa econômica eterna de Deus com porcentagens imateriais, não somente de 4% ou 6%, mas de 100% e mesmo infinitamente mais.

Por exemplo, as orações e vigílias vos trazem muita graça? Velai e orai. O Jejum vos alcança mais ainda? Jejuai. A caridade vos alcança ainda muito mais? Fazei caridade. Considerai assim cada boa ação feita em nome de Cristo. Tal como no comércio o objetivo é conseguir o maior lucro possível, assim na vida cristã a meta deve ser não somente orar e fazer o bem, mas obter o maior número possível de graças.

Se refletirmos corretamente acerca dos mandamentos de Cristo e dos Apóstolos, vemos que a nossa atividade cristã não deve consistir unicamente em acumular as boas ações – que não são senão meios para chegar à meta – mas em tirar delas o maior proveito, que quer dizer obter os dons superabundantes do Espírito Santo.

Como gostaria, amigo de Deus, que encontrásseis esta fonte inesgotável de graça e vos interrogásseis sem cessar: O Espírito Santo está comigo? Se ele está comigo, bendito seja Deus, não nos inquietemos – mesmo que o julgamento final seja amanhã, estou pronto a comparecer. Pois foi dito: Julgar-vos-ei segundo o estado no qual vos encontrar. Se pelo contrário não tiverdes mais a certeza de estar com o Espírito Santo, é preciso descobrir a causa pela qual ele nos abandonou e procurá-lo sem descanso, até encontrarmos de novo, a ele e à sua graça. É preciso perseguir os inimigos, que nos impedem de ir a ele, até seu aniquilamento completo. O profeta Davi disse: 'Persigo meus inimigos e alcanço, não volto atrás sem tê-los consumido; eu os massacro e não podem levantar-se, eles caem debaixo dos meus pés' (Sl 18,38-39). Sim, é bem assim. Fazei comércio espiritual com a virtude. Distribuí os dons da graça a quem os pede, inspirando-vos no exemplo seguinte: a vela acesa, queimando com um fogo terreno, inflama, sem perder o seu brilho, outras velas que iluminarão outros lugares. Se tal é a propriedade de um fogo terreno, o que dizer do fogo da graça do Espírito

Santo? A riqueza terrena, distribuída, diminui. Quanto à riqueza celeste da graça, ela não faz senão aumentar naquele que a propaga. Assim o próprio Senhor disse à Samaritana: ‘Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhe darei nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna’” (Jo 4,13-14).

Esse é o único comércio que nos é permitido fazer com as coisas do alto: tirar um bem ainda maior dos bens que Deus mesmo nos concede. E jamais escorar-se nas coisas espirituais para tirar dinheiro de pessoas desesperadas em busca de uma resposta, de uma saída para sua vida.

O verdadeiro e o falso profeta

Desde o início da Igreja havia uma preocupação com as pessoas que queriam ganhar dinheiro tirando proveito dos dons de Deus, quer dizer, serem pagas para profetizar. Ao ver isso, os primeiros padres não temiam afirmar: quem age assim é um falso profeta.

Se é possível distinguir a profecia verdadeira, também se pode discernir o verdadeiro profeta. A Palavra de Deus diz que a fidelidade mostra o verdadeiro profeta (Eclo 46,17). No capítulo XII da Didaqué, encontram-se alguns critérios de discernimento. Entre eles: “Todo profeta que ensina a verdade mas não pratica o que ensina é um falso profeta”. O Pastor de Hermas vai ainda mais fundo:

“Eu lhe perguntei: ‘Senhor, como saber quem deles é verdadeiro e quem é falso profeta?’ Ele respondeu: ‘Escuta o que estou para te dizer sobre ambos os profetas, e então discernirás o verdadeiro do falso profeta. Discerne pela vida o homem que tem o espírito divino. Em primeiro lugar, quem tem o espírito que vem do alto é calmo, sereno e humilde. Ele se abstém de todo mal e de todo desejo vão deste mundo; ele se considera inferior a todos e, quando interrogado, nada responde a ninguém e não fala em particular. O Espírito Santo não fala quando o homem quer, mas só quando Deus quer que ele fale. Quando um homem, que tem o espírito de Deus, entra numa assembléia de homens justos, crentes no espírito divino, e nessa assembléia de homens justos se suplica a Deus, então o anjo do espírito profético que está junto dele plenifica esse homem, e ele, pleno do Espírito Santo, fala à multidão conforme quer o Senhor. É desse modo que se manifesta o espírito

da divindade. Tal é o poder do Senhor sobre o espírito da divindade. Escuta agora a respeito do espírito terreno e vão, que não tem poder e é insensato. Primeiro, tal homem, que julga possuir o espírito, exalta-se a si mesmo, quer ter o primeiro lugar, e logo se apresenta descaradamente, imprudente e falador. Vive em meio a muitas delícias e muitos outros prazeres, e aceita pagamento por sua profecia. Quando nada recebe, também não profetiza. Poderia um espírito divino receber pagamento para profetizar? Não é possível que o profeta de Deus aja desse modo; o espírito desses profetas é terreno. Além disso, ele não se aproxima da assembléia de homens justos para nada, mas foge deles. Ele se une aos vacilantes e vãos, e profetiza para eles à parte. Engana-os, falando-lhes coisas vazias, conforme o que desejam, pois responde para gente vazia. Um vaso vazio quando bate em outro vaso vazio não quebra, apenas ressoam mutuamente. Quando o falso profeta entra em assembléia repleta de homens justos, portadores do espírito de Deus, se eles começam a rezar, tal homem se esvazia e o espírito do mundo, tomado de medo, foge dele. Tal homem emudece, completamente desorientado e incapaz de falar. Se armazenas óleo e vinho num depósito e aí colocas uma vasilha vazia, quando quiseres desocupar o depósito, encontrarás vazia essa vasilha. Igualmente acontece com os profetas vazios, quando entram em meio aos espíritos dos justos: da mesma forma que entraram, assim são encontrados. Aí tens a vida dos dois tipos de profeta. Examina, portanto, o homem que se diz portador do espírito, a partir de seus atos e de sua vida. Quanto a ti, crê no espírito que vem de Deus e tem poder, mas não creias no espírito terrestre e vazio, porque nele não existe poder. Ele vem do diabo. Escuta a parábola que vou te contar. Pega uma pedra e atira para o céu. Vê se podes atingi-lo. Ou então pega um tubo de água e atira o jato para o céu. Vê se és capaz de furar o céu.' Eu perguntei: 'Senhor, como se pode fazer isso? As duas coisas que disseste são impossíveis!' Ele respondeu: 'Assim como essas coisas são impossíveis, também os espíritos terrestres são impotentes e fracos. Toma agora a força que vem do alto. O granizo é grão pequenino, mas quando cai sobre a cabeça de uma pessoa, que dano lhe causa! Ou então, pega a gota de água, que cai do telhado no chão e fura a pedra. Vês, portanto, que as menores coisas que caem do alto sobre a terra têm grande força. Da mesma forma, o espírito divino que vem do alto é poderoso. Crê, portanto, nesse espírito e afasta-te do outro'."

MAS O QUE SÃO ESSAS PROFECIAS FALSAS? ELAS TAMBÉM SE CUMPREM?

Como podemos ver, os falsos profetas sempre existiram, e a Escritura diz que eles serão riscados da presença de Deus (cf. Ez 13,9), pois peca de maneira grave quem maliciosamente inventa uma profecia tirando-a da própria cabeça (cf. Ez 13,1-3). Mas podemos nos perguntar se no passado eles se multiplicaram tanto quanto nos nossos dias. Chega a ser espantoso que num mundo tão materialista e descrente as pessoas recorram tão freqüentemente a feiticeiros, adivinhos e ocultistas.

É espantoso quando pessoas que se dizem cristãs não tenham coragem de buscar suas respostas em Deus, mas não pensam duas vezes antes de dar ouvidos a uma superstição e recorrer a um adivinho, um vidente. Justificam-se muitas vezes afirmando que não têm tempo para ler um versículo da Sagrada Escritura, mas a leitura do horóscopo está sempre em dia. Muitos ainda não perceberam que, de tanto buscarem tais caminhos, suas vidas agora trilham por eles e são influenciadas por suas predições.

A ordem de Jesus é justamente o contrário: “Guardai-vos dos falsos profetas” (Mt 7,15).

Mas o que são essas profecias falsas? Elas também se cumprem? Não é nossa intenção aqui fazer um aprofundamento desse tema. Antes de tudo, queremos conhecer a profecia que é verdadeira e vem de Deus.

Falar sobre falsa profecia não é simples. Jesus, no entanto, já havia prevenido: “Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão milagres a ponto de seduzir, se isso fosse possível, até mesmo os escolhidos” (Mt 24,24). Consciente ou inconscientemente, o fato é que muitas pessoas, por meio de adivinhações, tornaram-se instrumentos da maldade e cooperadores do maligno, carregando consigo o erro, a confusão e a mentira.

Talvez se trate apenas de mentiras, armadilhas, enganações, mas não podemos ignorar que aí também opera um mistério: o mistério da iniqüidade. Aquele que Jesus chama de diabo, e afirma ser assassino e pai da mentira, serve-se de todas essas situações para destruir a vida de cada homem e mulher que com ele se envolve. Se, entre essas predições do futuro, existem algumas que se realizam, vale a pena ouvir também o que a ciência diz a respeito disso e, mais importante ainda, verificar de que espírito procede tal revelação.

A profecia que vem de Deus é uma bênção. Fruto do amor do Pai, é um derramamento de sua misericórdia. Por isso, quem abre o coração para acolhê-la torna-se cheio do Espírito Santo e é tocado por um novo

pentecostes.

Em concreto, o que fazer?

Quando você participar de uma reunião de oração carismática e se nela houver momentos de silêncio e de escuta a Deus, ponha-se disponível e diga ao Senhor palavras como: “Fala, Senhor, que o teu servo ouve”, “Senhor, dá-nos o dom da profecia” ou ainda “Eis-me aqui, Senhor! Sou pobre e pecador, mas se quiseres pode contar comigo... ponho meus lábios e meu coração à tua disposição, se quiseres falar aos teus filhos através de mim”.

Faça isso com muita humildade e simplicidade de coração. Quando as palavras surgirem em seu interior, não tenha medo de proclamá-las. O Senhor, que lhe deu a inspiração, fará que elas brotem uma a uma até formar a mensagem.

Não explique a profecia. Não se justifique ou tente fazer com que os outros compreendam a sua interpretação. Apenas proclame-a e deixe que a comunidade julgue a mensagem e faça o discernimento.

Peça a Deus, em seu coração, em silêncio, que dê aos seus irmãos a confirmação da mensagem inspirada, inclusive por alguma passagem da Sagrada Escritura.

Proclamar a profecia não é repetir versículos da Bíblia, como “O Senhor é meu pastor e nada me faltará...” ou “Eu sou a videira e vós os ramos...”, ou ainda “Coragem! Eu venci o mundo. Eis que estou convosco até o fim” etc. Definitivamente, isso não é profetizar. Na profecia, a mensagem vem de maneira particular, específica, para aquela pessoa ou comunidade.

Se a palavra foi confirmada por aqueles que oram, todos os presentes devem dar uma resposta à fala de Deus. Certamente, o Senhor espera de nós uma reação, uma atitude. Por exemplo, se na profecia Deus exorta a comunidade a ser fiel e a abandonar o pecado, cada um deve, no íntimo de seu coração e à meia voz, responder pessoalmente a Deus e comprometer-se a ser fiel. Então, a comunidade deve guardar essa profecia em seu coração, escrevê-la e meditá-la à luz da Sagrada Escritura, para que não seja esquecida nem ignorada. No tempo de Jesus, as profecias eram lidas nas sinagogas a cada sábado para jamais serem esquecidas (cf. I Cor 14,32).

Por fim, todos devem louvar a Deus pela maravilhosa razão de que ele tem seus olhos e seu coração voltados para o seu povo.

“Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não volvem sem ter

regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão. Sim, partireis com júbilo, e sereis reconduzidos em paz; montanhas e colinas aclamar-vos-ão, e todas as árvores do campo vos aplaudirão. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, em lugar da urtiga, crescerá a murta; isso será para o renome do Senhor, um título para sempre imperecível" (Is 55,10-13).

A profecia é uma bênção. Ela cumpre o que promete. Na Palavra de Deus, bênção e profecia caminham juntas.

Num sentido diferente do que mencionamos acima, o ato de abençoar traz consigo uma profecia, porque carrega em si a Palavra de Deus e a sua eficácia. Também a bênção tem força de exortar, edificar e consolar.

Uma vez que Deus nos faz profetas no batismo, gostaria de encerrar esse livro propondo a você uma bênção. Uma bênção para sua casa e para todos aqueles que ama. Uma bênção que você pode e deve proclamar a cada dia de sua vida, porque é na vida que Deus nos constitui profetas, especialmente nos momentos de sofrimento. Que assim como o Senhor tem consolado você, você também possa consolar e ajudar os que ainda permanecem distantes dele.

A BÊNÇÃO COMO PROFECIA

A oração aqui apresentada se encontra no Ritual de Bênçãos para Ministros Leigos, portanto, é uma bênção litúrgica, na força da Palavra de Deus e na intercessão da Igreja. Para que seja eficaz, é preciso, antes de tudo, considerar algumas questões importantes:

a) Quem abençoa é Deus, fonte e origem de toda bênção, e faz isso plenamente. Por isso, não existe bênção mais forte ou mais fraca, pois o Pai já nos deu toda a sua bênção. Diz a Palavra de Deus que ele nos abençoou de novo com toda sorte de bênçãos espirituais, em Cristo Jesus, destruindo de uma vez por todas as antigas maldições do pecado.

b) Existem certas bênçãos reservadas aos ministros ordenados: diáconos, presbíteros e bispos. Porém, existe um grande número de bênçãos que os leigos podem e devem celebrar. Você vai encontrar mais explicações no Ritual de Bênçãos citado acima.

c) Não se trata de uma fórmula mágica. De nada vale ser supersticioso. O efeito da bênção é espiritual. Para funcionar, isto é, ter eficácia e

produzir os seus frutos, ela precisa ser celebrada na fé e jamais ser separada da Palavra de Deus.

d) É necessário celebrar a bênção com um coração sincero e bem intencionado, cada vez mais cheio da fé de que tudo é possível ao que crê.

e) Por fim, é preciso ter firme esperança em Deus e renovar o amor em cumprir seus mandamentos.

Que a sua família se torne um sinal neste mundo tão desorientado. Que ela seja uma família profética. Que Deus suscite, em sua casa, homens e mulheres cheios de fé que trazem na boca e no coração a Palavra de Deus. Que no seu lar se cumpra o que está escrito: “os vossos jovens profetizarão”. Que, uma vez abençoados, todos de sua família sejam portadores da bênção de Deus. E que do seio de sua casa bendita o Senhor faça brotar profetas.

Bênção da Família

Rito da bênção[1]

Reúna a família (toda ou em parte) em clima de alegria e amizade e, em seguida, sele o início da celebração com o sinal da cruz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amém.

Em seguida, faça a saudação a todos, dizendo:

A Graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós.

Todos respondem:

Amém.

Acolha a todos com ternura e afeição, usando estas palavras ou outras semelhantes:

Como é bom estarmos juntos em oração. Nossa família é querida por Deus. Deus nos ama e está conosco. Ele nos deu pelo sacramento do matrimônio a graça de Cristo e uma vida nova. Ele mesmo escolheu nossa família para dar testemunho do seu amor e ser um sinal neste mundo em que vivemos.

Então, vamos agora invocar a bênção do Senhor, para que todos e cada um

desta família sejamos sempre, entre nós, fiéis a Deus, sempre prontos em colaborar com o Espírito Santo e mensageiros da fé nas diversas circunstâncias da vida, sobretudo nos momentos de sofrimento.

Com a graça de Deus, vamos cumprir a nossa missão. Queremos viver a Palavra de Deus. Vamos seguir Jesus com todas as nossas forças, com todo o nosso coração e com toda a nossa mente. Queremos proclamar o seu amor e a sua bondade para conosco diante de todos os homens e mulheres do mundo.

Acolhamos a Palavra de Deus que nos dá força e nos enche de coragem!

Leitura da Palavra de Deus

Em seguida, um dos presentes lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido dentre os propostos a seguir:

I Cor 12,12-14 ou Ef 4,1-6 ou I Cor 12,31b-13,7 ou

Rm 12,4-21: Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro. Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar, que ensine; o dom de exortar, que exorte; aquele que distribui as esmolas, faça-o com simplicidade; aquele que preside, presida com zelo; aquele que exerce a misericórdia, que o faça com afabilidade. Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem. Amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Serve ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os praguejeis. Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos. Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos os homens. Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos os homens. Não vos vingueis uns aos outros,

caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus, porque está escrito: A mim a vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor (Dt 32,35). Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Procedendo assim, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça (Pr 25,21s). Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem.

Se for oportuno, recite ou cante um salmo responsorial, ou canto apropriado.

Sl 127 (128), 1-2.4-6.

Se for oportuno, dirija algumas palavras aos presentes, explicando a leitura bíblica, a fim de levá-los a entender o sentido da celebração pela fé.

Preces

Segue-se a oração comum. Dentre as intercessões abaixo, escolha aquelas que julgar mais apropriadas, ou acrescente outras condizentes com as circunstâncias e as condições particulares da família.

Supliquemos humildemente ao Cristo Senhor, Palavra eterna do Pai, que, enquanto esteve entre os homens, se dignou viver em família e cumulá-la de bênçãos celestes, para que olhe com bondade por esta família, e digamos:

R/. Senhor, guardai a nossa família na vossa paz.

Vós que, sendo obediente a Maria e a José, consagrastes a vida familiar,

- santificai esta família com vossa presença. R/.

Tivestes zelo pelas coisas do Pai,

- fazei que em toda família Deus seja servido e honrado. R/.

Apresentastes a vossa sagrada família como admirável exemplo de oração, de amor e obediência à vontade do Pai,

- santificai com vossa graça esta família e dignai-vos abençoá-la com os vossos dons. R/.

Amastes os vossos pais e fostes por eles amado,

- consolidai todas as famílias na paz e na caridade. R/.

Em Caná da Galiléia, alegrastes o nascimento de uma família com o vosso primeiro milagre, transformando água em vinho,

- aliviai as dores e aflições desta família e transformai-as suavemente em alegria. R/.

Dissestes, velando pela unidade da família:

“o que Deus uniu, o homem não separe”,

- conservai estes cônjuges cada dia mais fortemente unidos pelos laços do vosso amor. R/.

Terminadas as preces, se for o caso, convide todos os presentes a cantar ou rezar a Oração do Senhor com estas palavras ou semelhantes:

Rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor nos ensinou:

Todos:

Pai nosso que estais nos céus...

Oração da Bênção

Com as mãos juntas, faça a oração da bênção:

Nós vos bendizemos, Senhor nosso Deus, pois quisestes que o vosso Filho feito homem participasse da família humana e crescesse em estreita intimidade familiar, para conhecer as aflições e provar as alegrias de uma família.

Senhor, nós vos rogamos humildemente por esta família; protegei-a e guardai-a, para que, confortada com o dom de vossa graça, goze de vossa glória, comportando-se como verdadeira Igreja doméstica.

Por Cristo, nosso Senhor.

R/.Amém.

Muitas pessoas, ao participar da Missa, levam água para o sacerdote abençoar e depois guardam essa água benta em suas casas. Se for o seu caso, e se achar oportuno, você poderá, em silêncio, aspergir água benta sobre a família reunida.

Conclusão do rito

Conclua o rito, dizendo:

Senhor Jesus, que morou em Nazaré com a sua família, permaneça sempre em nossa família, defendendo-a de todo mal, e nos conceda ser um só coração e uma só alma.

R/.Amém.

Cantem um canto apropriado para finalizar.

Sem dúvida alguma, serão colhidos muitos frutos dessa bênção em família.

[1] O rito aqui oferecido pode ser feito por um sacerdote, um diácono ou mesmo por um leigo.

Coordenação editorial: Iara Rosa da Silva
Editora: Cristiana Negrão
Capa: André Portes
Márcio Mendes
Projeto gráfico: Claudio Tito Braghini Junior
Diagramação digital: Tiago Muelas Filú
Preparação e revisão: Lilian Miyoko Kumai
Simone Zaccarias
-
Editora Canção Nova
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: http://editora.cancaonova.com
Twitter: editoracn
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-85-7677-079-4
© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2008



O Dom da Cura

Mendes, Márcio
9788576772699
248 páginas

Compre agora e leia

Mais do que um livro, estas páginas são a proposta de um caminho

de cura interior e física com Jesus, pois o Deus que cura a alma tem também o poder de devolver a saúde ao corpo doente.
Nessa obra de Márcio Mendes você encontrará muitas respostas, experiências, testemunhos, orações e, sobretudo, verá como a Palavra de Deus nos ensina um novo caminho para obter a cura de nossas dores, sofrimentos e enfermidades.
Os ensinamentos aqui compartilhados serão de grande ajuda para dois tipos de pessoa: primeiro, para aquelas que estão buscando, em Deus, a cura para si mesmas; e depois, para as que estão intercedendo pela cura de alguém.
Esta obra faz parte da Coleção Dons do Espírito, de Márcio Mendes. Os livros da coleção tratam, cada um, de um dom específico.

Compre agora e leia



30 minutos para mudar o seu dia

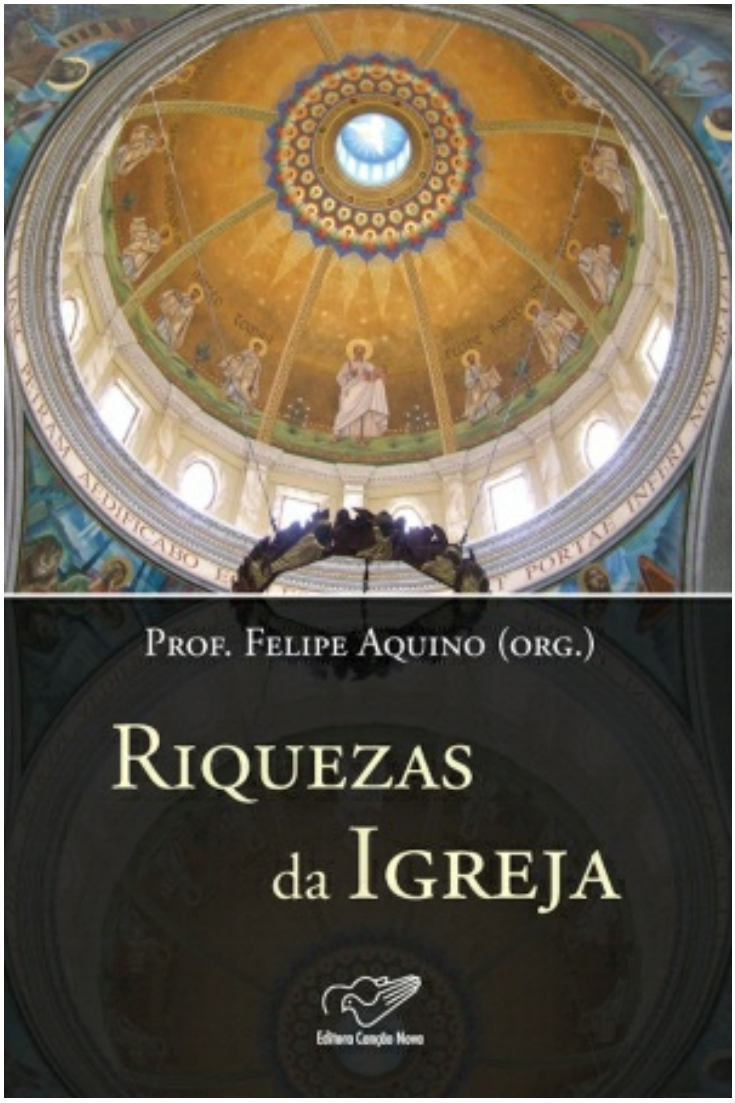
Mendes, Márcio
9788576771494
87 páginas

Compre agora e leia

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar

as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

Compre agora e leia



Riquezas da Igreja

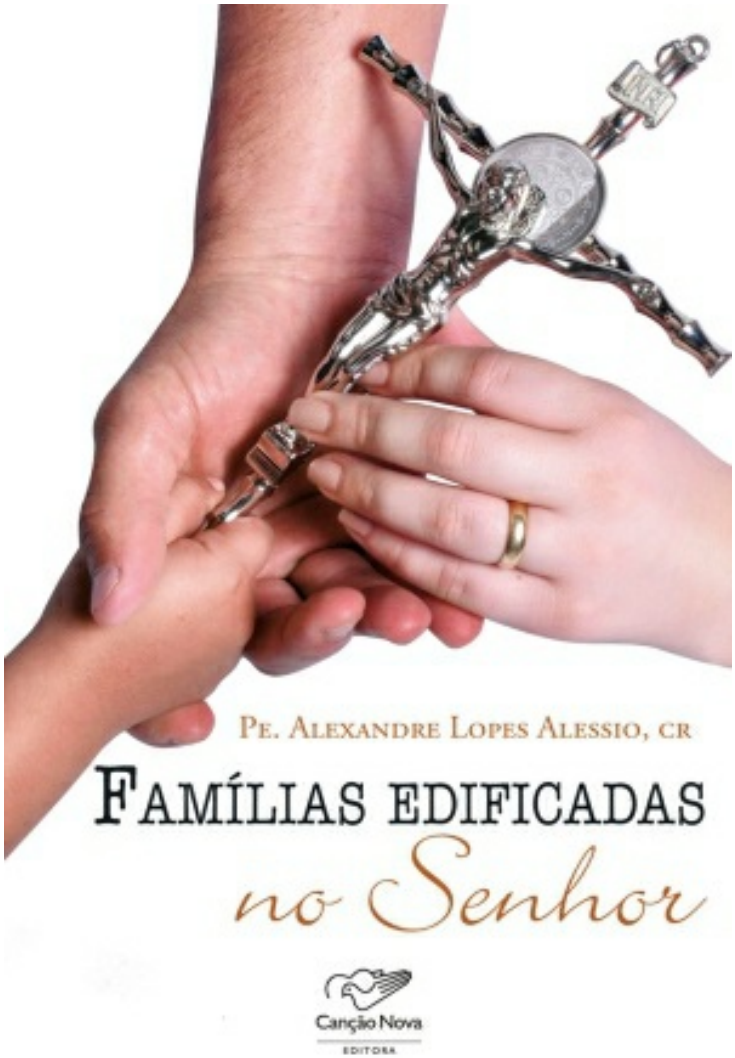
Aquino, Prof. Felipe
9788576772774
328 páginas

Compre agora e leia

Nesta obra, encontram-se à disposição dos leitores escritos que

servem de base para a fé católica e para a própria teologia. São os ensinamentos dos Santos Padres, que, de acordo com o papa João Paulo II, "são os melhores intérpretes das Sagradas Escrituras". Uma seleção de textos desses grandes homens da Igreja, realizada pelo professor Felipe Aquino, traz ao público um pouco de tudo aquilo que eles nos deixaram - estudos e interpretações a respeito do cristianismo -, e que para muitos é desconhecido. Grande parte desses escritos é utilizada pela Igreja na Liturgia das Horas, tendo em vista a profundidade espiritual e o testemunho da tradição apostólica presentes nesses textos.

Compre agora e leia



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre
9788576775188
393 páginas

Compre agora e leia

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da

família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

Compre agora e leia



Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

Compre agora e leia

"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde

que caminhemos com nosso Deus.” Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

Compre agora e leia